

Ouro e black disparam

ECONOMIA

NSE

e já alarmam o BC

SÉRGIO COSTA
Correspondente

Rio — A inquietação tomou conta ontem dos técnicos do Governo responsáveis pelo acompanhamento dos indicadores diários da economia através do Banco Central. O grau de incerteza no mercado chegou a tal ponto que os negócios com o dólar no mercado paralelo e com o ouro tiveram uma alta superior a 10 por cento, mesmo com o BC mais uma vez recorrendo a um patamar recorde (54,55 por cento) na taxa mensal de juros sinalizada pelas Letras Financeiras do Tesouro, (LFT's) desde o início da manhã. O ganho líquido projetado pelo over para o mês, de 38,5 por cento, recorde, foi ineficaz.

“Uma luz vermelha acendeu no painel de controle do BC”, comentavam operadores de algumas das principais instituições financeiras do Rio, sustentando que há cada vez menos espaço para o Governo utilizar a política monetária restritiva (os juros altos) como instrumento de combate à inflação. Os boatos não esperam a quinta-feira para começar: o mercado começa a ficar certo de que, apesar das negativas, há um novo pacote econômico em gestação, com congelamento de preços e salários.

Foi um dia nervoso, que não acontecia desde o episódio de aumento das taxas de juros para 50 por cento ao mês, em outubro do ano passado, pelo então diretor da dívida pública do BC, Juarez Soares, logo depois exonerado. Logo nas primeiras horas de negócios o dólar no black já alcançava uma alta de 7 por cento, demonstrando bem como seria o restante do dia. “Os juros altos já não estão tranquilizando, a título de cobertura contra a inflação do mês; estão é assustando”, explicou o

operador de uma das maiores casas de câmbio da cidade, instalada na avenida Rio Branco.

Os movimentos de alta na cotação da moeda norte-americana no paralelo não se reduziram, depois de meio-dia. Por volta das 17h30, quando o mercado fechava, o resultado da incerteza: o dólar no black terminava cotado a NCz\$ 6,80 para a compra e a NCz\$ 7,10 para a venda, alta de 11 por cento. Surpreendia, também, pelo ágio, a diferença frente à cotação no oficial: 97,88 por cento, um dos maiores patamares dos últimos meses, mais precisamente depois de junho, quando o Governo decidiu reindexar a economia para combater exatamente as altas verificadas em maio nos mercados especulativos.

Um pouco maior foi o ganho do dia para quem resolveu desviar seus recursos para a compra do ouro, na Bolsa Mercantil e de Futuros, a BMEF. O grama do metal fechou o dia, também em um mercado extremamente nervoso, a NCz\$ 82,80, ou mais 13 por cento sobre o que chegou no dia anterior. “Não está de maneira alguma afastada a hipótese de chegar a NCz\$ 100,00 ainda este mês, pelo andar da carruagem”, acrescentavam os operadores do mercado, apontando a inquietação com a inflação de setembro — e dos próximos meses — como o maior foco de pressão sobre os negócios.

Que o Governo vem efetivamente perdendo na tática de aumentar o juro para esvaziar os mercados especulativos, nos últimos dias, está confirmado pelos rendimentos. Com os 54,40 por cento de juros ao mês que, durante o dia, terminaram sendo a taxa média das LFT's, o acumulado líquido (descontado o Imposto de Renda) é de 30,22 por cento para quem está aplicando no overnight.